

CARLINHOS SANTOS

INES CORREA, DIVULGAÇÃO

DANÇA

Citações e investigações

Articulações mostra coreografia hoje

Na primeira cena, aparece aquele brinquedo que alguns chamam de bate bola, com duas bolas presas por uma corda. Suspensas, uma bate na outra, impulsionadas pelos movimento da mão de uma intérprete. Cena seguinte: um corpo masculino está em suspensão, preso pelos pés, sendo movido por outro intérprete. Instaure-se uma segunda instância da mesma questão, o movimento pendular. Surge no telão um vídeo do cantor inglês Robbie Williams, no qual ele também aparece pendurado de cabeça para baixo, ao som de *What We Did Last Summer*. Citação feita, organiza-se o discurso coreográfico de *idem[variações]ibidem*, que o Grupo Articulações mostra hoje, às 20h, no UCS Teatro, em programação que integra a aula de início de semestre do bacharelado e licenciatura em Educação Física.

Projeto ligado ao Programa Artes e Ciências do Corpo, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade de Caxias do Sul, o trabalho reúne nove estudantes de Educação Física e tem variações coreográficas interpretadas por todo o grupo ou em duos e trios. Outra citação que aparecerá no decorrer da apresentação é do trabalho da obra *Loud*, do coreógrafo alemão Thomas Plischke, que trabalhou com a Cia. Municipal de Dança de Caxias em 1998.

A partir destas referências e apostando na disposição dos acadêmicos para a pesquisa de outras possibilidades de movimentos em seus corpos é que a diretora artística do trabalho, Sigrid Nora, organiza a composição cênica criada por ela, Magda Bellini, Verônica Gomezjurado e Ney Moraes. São diferentes sequências, unidas pela pesquisa acadêmica que aproxima ciência e arte, articulações do movimento atenta a uma das vertentes pela qual transita a dança contemporânea.

Idem[variações]ibidem teve estreia nacional em fevereiro, no projeto Primeiro Passo, do Sesc Pompeia, em São Paulo. Foi bem recebido e gerou discussão após sua apresentação pela eficiência

dos intérpretes e pelas questões abordadas. Mesmo não seguindo as narrativas tradicionais, mas sustentando-se justamente na inovação de procedimentos, o trabalho do Grupo Articulações potencializa reflexões em torno

de corpo e cultura. Em meio às vigorosas caminhadas que fecham o trabalho, descobre-se que há perspectiva para a construção de um pensamento artístico com e através do movimento corporal.

carlinhos.santos@pioneiro.com



MAIS

Palestra

Integram o Grupo Articulações Agnaldo Maciel, Diego Busin, Jennifer Casagrande, Juliana Camazzola, Julio Gardini, Lander da Silva, Mariana Sirtoli, Nicole Giovanela e Viviane Viégas. Nesta apresentação, haverá participação do estudante Rogério Dias Basso e do bailarino Luan de Lima. Depois da apresentação, tem palestra do presidente do Conselho Federal de Educação Física, professor Jorge Steinhilber.

Palavras

EDUARDO
DALL'ALBA



Cartas

Não imaginava que o celular existisse, era um alubrimento ou um milagre falar pelas ondas. Era como falar através de um código com um ser de outro planeta. Como adivinhar o que viria? Com chip nos dedos se abriam portas em boa parte do mundo. Com os dedos das mãos se abriam caixas de hologramas no ar e as mensagens podiam ser lidas em qualquer mesa ou parede. De todo lugar se comunicava tudo. Uma rede espessa de mensagens, códigos, gostos, superficiais ou não, determinava o rumo do mundo. Aos 20 não imaginava a cibernética.

Agora, mais tarde, navegava pelas informações obtendo dados, enviando e-mails, fazendo leituras de códigos em torno de pequenos e rápidos negócios. Ali nas mensagens descobriu-se dentro de um mundo paralelo que simulava uma vida completa.

E nessa vida paralela tinha misturado os dados pessoais com os dados virtuais, fazendo crer que a vida era mesmo essa mistura. Isso até dar-se conta que uma

amiga de tempos chamava ao telefone fixo. Tinha algo que o mundo cibernético não podia lhe dar.

Eram os envelopes fechados do tempo em que se enviavam cartas e tinham vários endereços de amigos distantes, contas de viagens austeras, pequenos recados de cozinha, mas que agora

Não demorou para entender que a vida ali fora intensa, brava, com urgências e limites

serviam apenas como um rastro da memória viva e lhe devolviam a sensação de ser homem e de estar vivo novamente, além e anterior ao mundo virtual. Ele sentou-se na cama e, uma a uma, abriu as cartas antigas para ler.

Viu descortinar a sua frente um universo de vontades alheias a sua, mas que, de alguma forma, lhe pertenciam desde sempre. Leu tudo com a avidez de adolescente, porque as cartas eram daquele tempo. Viu uma foto antiga dentro de um envelope aberto e reparou nos cabelos encaracolados da moça sentada na árvore, fazendo uma pose de época. Era simplesmente linda. Dali foi ao baú da memória e tirou um tênis azul-claro que ganhara de aniversário quando tinha 16 daquela moça da foto.

E reparou nos tênis que o amigo usava e reparou nas coisas que ele dizia enquanto fechava os envelopes. Não demorou para entender que a vida ali fora intensa, brava, com suas urgências e limites. E viu que nem ao longe aquela parte do mundo conhecia o mundo virtual. E viu que, de alguma forma, aquilo era bom. E deixou seus olhos percorrerem os espaços da casa, as janelas e as portas. Muito depois voltou ao mundo virtual rotineiro e moderno do qual ninguém escapa. E procurou no menu as imagens das marcas antigas de tênis. E dormiu com isso.

eduardo.dallalba@pioneiro.com